

Demonstrações Financeiras

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

30 de junho de 2017
com Relatório do Auditor Independente

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeira	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	4
Demonstrações de Sobras ou perdas	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9



Edifício Califórnia Center
Rua Dr. Amadeu da Luz, 100
8º andar - conj. 801 - Centro
89010-910 - Blumenau - SC - Brasil
Tel: +55 47 2111-0700
Fax: +55 47 2111-0719
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores da
Cooperativa Central de Crédito Urbano – Cecred
Blumenau/SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **Cooperativa Central de Crédito Urbano – Cecred** (“Cooperativa Central”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa Central de Crédito Urbano – Cecred** (“Cooperativa Central”) em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa Central, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes a períodos anteriores

Os exames das demonstrações financeiras referentes ao semestre e exercício findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes da reclassificação contábil na rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, descrita na Nota Explicativa 2, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de auditoria sem modificação, com datas de 29 de julho de 2016 e 20 de janeiro de 2017, respectivamente. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 30 de junho de 2017, examinamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa 2 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados.

Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Cooperativa Central referentes ao semestre e exercício findos naquelas datas, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre aquelas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa Central continuarem operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa Central ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa Central são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

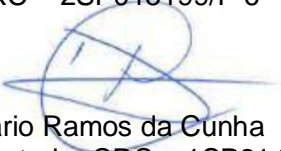
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa Central.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa Central. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa Central a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau, 17 de agosto de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Balanço patrimonial
Em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

Ativo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		2.542.843	1.663.518
Disponibilidades	4	68	24
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	1.230.328	643.908
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.181.329	898.591
Relações interfinanceiras	6	36.932	34.425
Relações interdependências	7	28.516	22.027
Operações de crédito	8	42.732	48.762
Outros créditos	9	18.716	13.334
Outros valores e bens	10	4.222	2.447
Não circulante		509.596	335.953
Realizável a longo prazo		491.434	319.242
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	356.241	204.547
Relações interfinanceiras	6	110.833	66.942
Operações de crédito	8	24.360	47.753
Investimentos	11.a	3	3
Imobilizado de uso	11.b	5.910	6.514
Diferido	11.c	-	165
Intangível	11.d	12.249	10.029
Total do ativo		3.052.439	1.999.471

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota explicativa	30/06/2017	30/06/2016
Circulante		2.718.698	1.724.064
Depósitos	12	2.589.143	1.603.137
Relações interfinanceiras	13	83.882	71.633
Relações interdependências	14	1.867	1.632
Obrigações por empréstimos e repasses	15	909	4.014
Outras obrigações	16	42.897	43.648
Não circulante		119.735	102.677
Exigível a longo prazo		119.735	102.677
Depósitos	12	8.059	35.735
Obrigações por empréstimos e repasses	15	111.676	66.942
Patrimônio líquido		214.006	172.730
Capital social	18	214.006	172.730
Total do passivo		3.052.439	1.999.471

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Demonstrações de Sobras ou perdas
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Nota	30/06/2017	30/06/2016
	Explicativa		
Receitas da intermediação financeira	20	150.378	113.738
Operações de Crédito		8.504	9.545
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		141.874	104.193
Despesas da intermediação financeira	21	(150.378)	(113.738)
Operações de Captação no Mercado		(146.384)	(112.007)
Operações de Empréstimos e Repasses		(3.924)	(2.000)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(70)	269
Resultado bruto da intermediação financeira		-	-
Outras receitas / despesas operacionais		-	-
Outras receitas operacionais	22	38.253	31.853
Despesas de Pessoal	23	(21.604)	(18.510)
Outras despesas administrativas	24	(16.381)	(13.289)
Outras despesas operacionais	22	(268)	(54)
Resultado operacional		-	-
Sobras / perdas líquidas		-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

Eventos	Capital Realizado	Total
Período de 01/01/2016 à 30/06/2016		
Saldo do início do período	166.229	166.229
1 - Integralização de capital	6.501	6.501
Saldo final do período – 30/06/2016	<u>172.730</u>	<u>172.730</u>
Mutações do período	6.501	6.501
Período de 01/01/2017 a 30/06/2017		
Saldo do início do período	207.077	207.077
1 - Integralização de capital	6.929	6.929
Saldo final do período – 30/06/2017	<u>214.006</u>	<u>214.006</u>
Mutações do período	6.929	6.929

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	30/06/2017	30/06/2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais		Reapresentado
Resultado do exercício	-	-
Ajustes ao Resultado do Exercício:		
Depreciação e amortização	2.925	1.106
Sub total	2.925	1.106
Variações de ativos e passivos		
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras ativas	(110.137)	(242.797)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(281.846)	(111.083)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	(47.875)	(60.832)
(Aumento) redução em relações interdependências ativas	3.449	20.491
(Aumento) redução em operações de crédito	14.828	19.573
(Aumento) redução em outros créditos	(5.685)	(2.864)
(Aumento) redução em outros valores e bens	434	700
Aumento (redução) em depósitos	335.332	219.807
Aumento (redução) em relações interfinanceiras passivas	59.600	45.523
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	1.128	(93)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	12.094	30.263
Aumento (redução) em outras obrigações passivas	2.988	(9.247)
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades operacionais	(12.765)	(89.453)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição (baixa) de imobilizado de uso	(504)	(1.128)
Aquisição (baixa) de intangível / diferido	(2.660)	(1.852)
Recebimentos/baixas por imobilizados, diferidos e intangíveis	272	2.500
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(2.892)	(480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital pelas coop. Filiadas	6.929	6.501
Caixa líquido aplicado/proveniente das atividades de financiamento	6.929	6.501
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	(8.728)	(83.432)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período - Reapresentado	77.544	147.311
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	68.816	63.879

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

1. Contexto operacional

A Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, constituída em 13/09/2002, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, tendo por objeto apoiar o desenvolvimento e a integração das suas Cooperativas filiadas, disponibilizando produtos e serviços, fomentando o cooperativismo e supervisionando o cumprimento da legislação e dos seus estatutos sociais.

As operações são conduzidas no contexto do conjunto das cooperativas integrantes do Sistema Cecred, atuando no mercado de forma integrada. Os benefícios dos serviços prestados entre as cooperativas do Sistema Cecred e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas cooperativas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

A Administração da Cooperativa Central autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 17 de agosto de 2017, as quais foram elaboradas de acordo com as normas regulamentares constantes do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e estão sendo apresentadas em conformidade com a atual legislação societária e práticas contábeis, em observância aos Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e aquelas aplicadas às entidades cooperativas, associadas às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

Reapresentação de informações comparativas

Os saldos de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez em 30 de junho de 2016, incluídos na nota explicativa 4, e em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, parte integrante dos saldos de Caixa e Equivalente de Caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa dos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, respectivamente, estão sendo reapresentados em função da adequação, além dos requisitos de liquidez imediata e riscos insignificantes de mudanças no valor justo, aos prazos de aplicação inferiores a 90 dias.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

2. Apresentação das demonstrações contábeis--Continuação

Reapresentação de informações comparativas--Continuação

	<u>Valor original</u>	<u>Ajuste</u>	<u>Valor reapresentado</u>
Demonstração do Fluxo de Caixa – 1º Sem 2016			
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras ativas	25.131	(267.928)	(242.797)
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	(23.849)	(87.234)	(111.083)
Aumento de Caixa e Equivalente de Caixa	271.731	(355.163)	(83.432)
Caixa e Equivalente de Caixa no início do período	372.202	(224.891)	147.311
Caixa e Equivalente de Caixa no fim do período	643.932	(580.053)	63.879
Demonstração do Fluxo de Caixa – 2º Sem 2016			
Caixa e Equivalente de Caixa no início do período	1.136.814	(1.059.270)	77.544
Nota 4 – Caixa e equivalente de caixa			
Total	643.932	(580.053)	63.879

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários, investimentos de curto prazo e alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias;

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

3. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Aplicações Interfinanceiras e Títulos e valores mobiliários

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e está segregada no balanço entre ativo circulante e não circulante, efetuadas de acordo com os respectivos prazos de vencimentos dos títulos. Considerando que para as aplicações com liquidez imediata, com o propósito de serem negociadas, independente do prazo de vencimento foram classificadas no ativo circulante. As rendas auferidas de Aplicações Interfinanceiras e Títulos e Valores Mobiliários, Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros foram integralmente repassadas às Cooperativas filiadas, assim como as despesas foram custeadas pelas mesmas, conforme previsto no artigo 174 do Regimento Interno.

Títulos privados

O valor justo é calculado através de metodologia que considera as taxas de juros, as características e garantias dos papéis e o risco de crédito associado ao emitente, conforme descrito abaixo:

- Para as Letras Financeiras considera-se a taxa contratada de cada operação

Títulos Públicos

- O valor justo é calculado com base nos preços unitários do mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

As cotas dos fundos de investimento são atualizadas de acordo com a divulgação do administrador do fundo.

d) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

3. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Operações de crédito--Continuação

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

f) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

g) Investimentos

Compreendem o registro de marca e patente e das cotas junto à CONFEBRAS.

h) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 11 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

3. Principais práticas contábeis--Continuação

i) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal, conforme mencionado na Nota 11 "Permanente", item "d".

j) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

k) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

l) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

m) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

3. Principais práticas contábeis--Continuação

o) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92, do Banco Central do Brasil.

p) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do CMN.

As Provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

q) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

r) Impostos e Contribuições

As Cooperativas Centrais estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

3. Principais práticas contábeis--Continuação

r) Impostos e Contribuições--Continuação

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
		Reapresentado
Caixa e Depósitos bancários	68	24
Aplicações Interfinanceiras	10.101	9.801
Títulos e Valores Mobiliários	58.647	54.054
Total	68.816	63.879

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários

As aplicações interfinanceiras e os títulos e valores mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Oper. comprom. com lastro em Títulos Públicos	1.230.328	-	591.836	-
Depósitos Interfinanceiros	-	-	52.072	-
Operações Definitivas LFT	337.515	143.125	296.750	70.656
Letras Financeiras	115.569	208.108	70.174	133.891
Cotas de Fundos de Investimento	728.245	5.008	531.667	-
Total	2.411.657	356.241	1.542.499	204.547

b) Segregação por vencimento:

Segregação	30/06/2017	30/06/2016
Com Liquidez Imediata	2.411.657	1.542.499
A vencer até 1 ano	1.411.971	714.082
A vencer acima de 1 ano	999.686	828.417
Sem Liquidez Imediata	356.241	204.547
A vencer acima de 1 ano	356.241	204.547
Total	2.767.898	1.747.046

As aplicações financeiras em carteira da Ceced estão todas contabilizadas no Ativo como Circulante e Não Circulante de acordo com o seu prazo de liquidez.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

6. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

a) Composição da Carteira de Repasses por cooperativa:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis	35.913	-	30.790	-
Repasses interfinanceiros	1.736	110.833	4.062	66.942
Viacredi	1.724	97.523	3.977	57.392
Acredicoop	-	2.017	-	1.254
Transpocred	12	166	-	-
Credifoz	-	2.915	-	1.355
Rodocrédito	-	1.068	-	707
Scrcred	-	-	85	-
Viacredi Alto Vale	-	7.144	-	6.058
Transulcred	-	-	-	176
Provisão p/ Perdas em Repasses Interfinanceiros	(717)	-	(427)	-
Viacredi	(496)	-	(306)	-
Acredicoop	(61)	-	(38)	-
Transpocred	(5)	-	-	-
Credifoz	(87)	-	(41)	-
Rodocrédito	(32)	-	(7)	-
Scrcred	-	-	(3)	-
Viacredi Alto Vale	(36)	-	(30)	-
Transulcred	-	-	(2)	-
Total	36.932	110.833	34.425	66.942

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

6. Relações interfinanceiras--Continuação

b) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de risco	% de provisão	30/06/2017		30/06/2016	
		Operações em curso normal	Provisão	Operações em curso normal	Provisão
A	0,5	106.391	(532)	67.426	(337)
B	1,0	-	-	883	(8)
C	3,0	6.177	(185)	2.693	(82)
Total		112.569	(717)	71.003	(427)

7. Relações interdependências

As relações interdependências estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Numerários em custódia de terceiros	28.516	22.027
Total	28.516	22.027

Referem-se a numerários que o Sistema CECRED possui em custódia de Terceiros para suprimentos de Caixas e Terminais de Auto Atendimento (TAA) das cooperativas filiadas.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

8. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

Composição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Empréstimos	42.624	20.397	50.328	42.602
Acredicoop	8.594	9.599	16.299	5.364
Credcrea	8.719	2.695	8.719	9.494
Transpocred	6.911	1.630	6.910	7.099
Credifoz	3.334	786	3.334	3.434
Credicomín	359	401	359	641
Crevisc	3.958	1.645	3.958	4.676
Scrcred	7.842	2.747	7.842	8.732
Rodocrédito	2.907	894	2.907	3.162
Financiamentos	1.944	3.963	629	5.151
Viacredi	943	1.882	418	2.301
Acredicoop	128	479	-	607
Transpocred	227	282	95	482
Credifoz	93	111	47	191
Scrcred	-	298	-	-
Rodocrédito	52	59	30	103
Viacredi Alto Vale	501	852	35	1.341
Transulcred	-	-	4	126
Total	44.568	24.360	50.957	47.753
Provisão para operações de crédito	(1.836)	-	(2.195)	-
Empréstimos	(1.763)	-	(2.129)	-
Acredicoop	(546)	-	(650)	-
Credcrea	(343)	-	(182)	-
Transpocred	(256)	-	(420)	-
Credifoz	(124)	-	(203)	-
Credicomín	(6)	-	(30)	-
Crevisc	(56)	-	(86)	-
Scrcred	(318)	-	(497)	-
Rodocrédito	(114)	-	(61)	-
Financiamentos	(73)	-	(66)	-
Viacredi	(14)	-	(14)	-
Acredicoop	(18)	-	(18)	-
Transpocred	(15)	-	(17)	-
Credifoz	(6)	-	(7)	-
Scrcred	(9)	-	-	-
Rodocrédito	(4)	-	(2)	-
Viacredi Alto Vale	(7)	-	(7)	-
Transulcred	-	-	(1)	-
Total	42.732	24.360	48.762	47.753
Limite de crédito rotativo contratado	-	-	12.000	-

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

8. Operações de crédito--Continuação

b) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de risco	% de provisão	30/06/2017		30/06/2016	
		Operações em curso normal	Provisão	Operações em curso normal	Provisão
A	0,5	4.177	(21)	4.096	(20)
B	1,0	6.362	(63)	33.179	(332)
C	3,0	58.389	(1.752)	61.435	(1.843)
Total		68.928	(1.836)	98.710	(2.195)

c) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento:

Setor privado	30/06/2017				Total da carteira	30/06/2016	Total da carteira
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer					
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses			
Intermediação financeira	-	11.184	33.386	24.360	68.928	98.710	

d) Concentração dos maiores tomadores de crédito:

	30/06/2017	%	30/06/2016	%
Maior	18.800	27,27	22.269	22,56
10 maiores seguintes	50.128	72,73	76.441	77,44
Total	68.928	100,00	98.710	100,00

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	(1.873)	(2.683)
Constituição de provisão	(272)	(42)
Reversão de provisão	309	530
Saldo final	(1.836)	(2.195)

Não houveram operações baixadas como prejuízo no primeiro semestre de 2017.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

9. Outros créditos

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Serviços prestados a receber	-	140
Adiantamentos e antecipações salariais	1.162	984
Adiantamentos para pagamentos nossa conta	4	214
Devedores por depósitos em garantia	-	3
Pagamentos a ressarcir	114	11
Devedores diversos – país	970	343
Valores a receber cooperativas filiadas	16.750	11.639
Provisão p/ outros créditos	(284)	-
Total	18.716	13.334

10. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Material de estoque	27	67
Despesas antecipadas	4.195	2.380
Total	4.222	2.447

11. Permanente

a) Investimentos

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Outras Participações	1	1
Outros Investimentos	2	2
Total	3	3

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

11. Permanente--Continuação

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	238	-	238	76
Imobiliz. Em curso – Benfeit. Prop. Terceiros	-	-	-	-	57
Instalações	*	1.524	(920)	604	112
Móveis e equipamentos de uso	10%	923	(498)	425	435
Sistema de comunicação	10%	219	(91)	128	112
Sistema de processamento de dados	20%	14.555	(10.106)	4.449	5.690
Sistema de segurança	10%	281	(215)	66	32
Total		17.740	(11.830)	5.910	6.514

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Diferido

Composição	Taxa Anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	*	-	-	-	159
Constituição e reestruturação da sociedade	*	-	-	-	6
Direitos de uso de software	20%	-	-	-	-
Total		-	-	-	165

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

11. Permanente--Continuação

d) Intangível

Composição	Taxa Anual	30/06/2017		30/06/2016	
		Custo de Aquisição	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Direitos de uso de software (adquiridos antes de 01/10/13)	20%	7.707	(7.463)	244	1.169
Direitos de uso de software (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	18.179	(6.174)	12.005	8.860
Total		25.886	(13.637)	12.249	10.029

12. Depósitos

Os Recibos de Depósito Cooperativo – RDC das Cooperativas Filiadas tem carência de 30 dias e liquidez diária após esse prazo, e taxa de juros na razão de 99,5% do CDI do período aplicado.

Composição:	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recibo Depósito Cooperativo – RDC Pós	2.589.143	8.509	1.603.137	35.735
Total	2.589.143	8.509	1.603.137	35.735

13. Relações interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão apresentadas a seguir:

Instituição	30/06/2017	30/06/2016
Obrig. Participantes de Sistema Liquidação	35.907	29.628
Centralização financeira - c/c Cooperativas filiadas	47.975	42.005
Total	83.882	71.633

Os Recibos de Depósito Cooperativos - RDC aplicados na Cooperativa Central CECRED, são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

14. Relações interdependências

Compreendem a centralização dos recursos de concessionários de serviços públicos e privados recebidos pelas Cooperativas filiadas, através do convênio da CECRED, a serem repassados àqueles.

Convênios	30/06/2017	30/06/2016
Concessionários de Serviços Públicos	1.684	1.502
Outros	183	130
Total	1.867	1.632

15. Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados no quadro abaixo:

Instituição	30/06/2017		30/06/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Repasses BNDES – Finame	82	394	5	208
Repasses BNDES - microcrédito	-	107.101	-	66.734
Obrigações por repasses - CEF	827	4.181	4.009	-
Total	909	111.676	4.014	66.942

O grupo “obrigações por empréstimos e repasses” refere-se a recursos tomados junto as instituições financeiras citadas acima, com vencimentos até dezembro de 2024. Os encargos financeiros são calculados tomando-se por base taxas prefixadas ou pós-fixadas, como a TJLP.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

16. Outras obrigações

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
	Recebimento De Tributos Estaduais e Municipais	1.113
Impostos e contribuições a recolher	1.360	1000
Provisão para despesas de pessoal	7.375	6.397
Provisão para despesas administrativas	295	463
Provisão para passivos contingentes	15	-
Outras contas a pagar/repassar	2.238	2.564
Contas a repassar (TIB/Numerários)	555	4.227
Reserva de risco de valores – RRV CECRED	1.357	1.506
Reserva de risco de valores – RRVTA CECRED	1.100	945
Fornecedores	3.027	1.069
Fundo garantidor de depósitos – FGCECRED	16.465	20.243
REFAP Ceced	5.252	3.393
Reserva de Risco de Fraudes Eletrônicas – RRF CECRED	914	-
Credores diversos	1.831	1.094
Total	42.897	43.648

17. Passivos contingentes

A Cooperativa Central é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões cíveis e trabalhistas. A administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, conforme análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para contingências cíveis e trabalhistas no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado de Perda	Valor Provisionado	
			30/06/2017	30/06/2016
Trabalhista	Provável	-	-	-
Trabalhista	Possível	309	-	-
Cível	Provável	16	16	-
Cível	Possível	179	-	-
Total		504	16	-

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

17. Passivos contingentes--Continuação

Movimentação	30/06/2017	30/06/2016
Saldo inicial	15	-
Baixa por pagamento	-	-
Constituição (reversão) de provisão	1	-
Saldo Final	16	-

18. Patrimônio líquido

O capital social está representado pela participação de 13 Cooperativas filiadas no semestre findo e está assim composto:

Composição	30/06/2017	30/06/2016
Saldo Inicial	207.077	166.229
Integralização	6.929	6.501
Capital Social (Valores em milhares de reais)	214.006	172.730
Total de associados	13	14

19. Partes relacionadas

a) Pessoal-Chave da Administração

O pessoal-chave da administração da Cooperativa abrange os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição. Em cumprimento ao pronunciamento técnico CPC 05, bem como a Política de Governança do Sistema CECRED, divulgamos abaixo o montante dos valores referentes à honorários, cédula de presença e gratificações realizada aos mesmos na competência do semestre findo.

Natureza	30/06/2017			30/06/2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Nº de membros	15	6	4	15	6	4
Honorários / Cédula de Presença / Gratificações	404	70	676	397	62	617

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

20. Receitas da Intermediação Financeira

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Operações de Crédito	8.504	9.545
Rendas de Operações de Crédito	4.579	7.537
Rendas de Repasses Interfinanceiros	3.925	2.008
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	141.874	104.193
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	61.323	34.776
Rendas de Tit. E Valores Mobil. E Instr. Financ. Deri	80.551	69.417
Total	150.378	113.738

21. Despesas da Intermediação Financeira

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Operações de Captação no Mercado	(146.384)	(112.007)
Despesas de Captação	(131.404)	(98.292)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos	(14.980)	(13.715)
Operações de Empréstimos e Repasses	(3.924)	(2.000)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(70)	269
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(265)	-
Reversão de Provisões Operacionais	195	269
Total	(150.378)	(113.738)

22. Outras Receitas/Despesas Operacionais

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Outras Receitas Operacionais	38.253	31.853
Recuperação de Encargos e Despesas	38.253	31.853
Outras Despesas Operacionais	(268)	(54)
Outras Despesas Operacionais	(268)	(54)
Total	37.985	31.799

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

23. Despesas de Pessoal

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Composição		
Despesas de Honorários	(1.149)	(1.076)
Benefícios	(4.066)	(3.400)
Encargos Sociais	(3.907)	(3.394)
Proventos	(10.161)	(8.751)
Treinamentos	(295)	(147)
PPR	(1.926)	(1.656)
Contribuição ao PIS/PASEP	(100)	(86)
Total	<u>(21.604)</u>	<u>(18.510)</u>

24. Despesas administrativas

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Composição		
Despesas de Água, Energia e Gás	(180)	(180)
Despesas de Aluguéis	(832)	(790)
Despesas de Comunicações	(1.366)	(1.224)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(229)	(244)
Despesas de Material	(104)	(87)
Despesas de Processamento de Dados	(5.703)	(3.419)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(160)	(86)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(167)	(87)
Despesas de Seguros	(26)	(41)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(206)	(365)
Despesas de Serviços de Terceiros	(1.300)	(1.563)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(144)	(153)
Despesas de Serviço Técnico Especializado	(2.477)	(1.596)
Despesas de Transporte	(11)	(24)
Despesas de Tributárias	(11)	(11)
Despesas de Viagem no País	(245)	(324)
Despesas de Outras Despesas Administrativas	(292)	(287)
Despesas de Amortização	(1.859)	(1.744)
Despesas de Depreciação	(1.069)	(1.064)
Total	<u>(16.381)</u>	<u>(13.289)</u>

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

25. Índices de Basileia e de imobilizado

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência ("PR"), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	30/06/2017	30/06/2016
Patrimônio de Referência	204.401	167.248
Patrimônio mín. exigido para os Ativos ponderados pelo Risco (RWA) Índice de Basileia	50.998 37,07%	30.049 54,96%
Patrimônio mín. exigido para os Ativos ponderados pelo Risco (RWA) + RBAN Índice Basileia com RBan	51.231 36,91%	30.122 54,83%
Situação do Limite de Imobilização Índice de imobilização	8.558 4,19%	11.229 6,71%

26. Seguros

Há contratos de seguro patrimonial e civil em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos.

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
30 de junho de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

27. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cooperativa Central sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4512/16 do CMN estão assim compostas:

Coobrigações e riscos em garantias prestadas	30/06/2017	30/06/2016
Outras fianças bancárias	120.211	-
Microcrédito BRDE	112.422	-
Procapcred BRDE	7.789	-
Outras garantias financeiras prestadas	724.811	-
Microcrédito DIM - Bradesco	128.297	-
Microcrédito DIM - Banco do Brasil	11.059	-
Microcrédito DIM - Santander	10.154	-
Cartão Bancoob	564.572	-
Cartão Banco do Brasil	10.729	-
Total	845.022	

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos cooperados através das cooperativas filiadas, em que a cooperativa Central é intermediadora e garantidora por força de contrato firmado entre as partes.